



Universidade, sociedade e território no Brasil: Um estudo de caso na Bahia

Marialda da Silva Brito

ADVERTIMENT. La consulta d'aquesta tesi queda condicionada a l'acceptació de les següents condicions d'ús: La difusió d'aquesta tesi per mitjà del servei TDX (www.tdx.cat) i a través del Dipòsit Digital de la UB (diposit.ub.edu) ha estat autoritzada pels titulars dels drets de propietat intel·lectual únicament per a usos privats emmarcats en activitats d'investigació i docència. No s'autoritza la seva reproducció amb finalitats de lucre ni la seva difusió i posada a disposició des d'un lloc aliè al servei TDX ni al Dipòsit Digital de la UB. No s'autoritza la presentació del seu contingut en una finestra o marc aliè a TDX o al Dipòsit Digital de la UB (framing). Aquesta reserva de drets afecta tant al resum de presentació de la tesi com als seus continguts. En la utilització o cita de parts de la tesi és obligat indicar el nom de la persona autora.

ADVERTENCIA. La consulta de esta tesis queda condicionada a la aceptación de las siguientes condiciones de uso: La difusión de esta tesis por medio del servicio TDR (www.tdx.cat) y a través del Repositorio Digital de la UB (diposit.ub.edu) ha sido autorizada por los titulares de los derechos de propiedad intelectual únicamente para usos privados enmarcados en actividades de investigación y docencia. No se autoriza su reproducción con finalidades de lucro ni su difusión y puesta a disposición desde un sitio ajeno al servicio TDR o al Repositorio Digital de la UB. No se autoriza la presentación de su contenido en una ventana o marco ajeno a TDR o al Repositorio Digital de la UB (framing). Esta reserva de derechos afecta tanto al resumen de presentación de la tesis como a sus contenidos. En la utilización o cita de partes de la tesis es obligado indicar el nombre de la persona autora.

WARNING. On having consulted this thesis you're accepting the following use conditions: Spreading this thesis by the TDX (www.tdx.cat) service and by the UB Digital Repository (diposit.ub.edu) has been authorized by the titular of the intellectual property rights only for private uses placed in investigation and teaching activities. Reproduction with lucrative aims is not authorized nor its spreading and availability from a site foreign to the TDX service or to the UB Digital Repository. Introducing its content in a window or frame foreign to the TDX service or to the UB Digital Repository is not authorized (framing). Those rights affect to the presentation summary of the thesis as well as to its contents. In the using or citation of parts of the thesis it's obliged to indicate the name of the author.

Universidade de Barcelona
Facultad de Geografía e História
Departamento de Geografía Física y Análisis Geográfico Regional
Programa de Doctorado en Geografía, Planificación Territorial y
Gestión Ambiental

UNIVERSIDADE, SOCIEDADE E TERRITÓRIO NO
BRASIL:
UM ESTUDO DE CASO NA BAHIA

Marialda da Silva Brito

Tese apresentada ao Programa de Doctorado en Geografía, Planificación Territorial y Gestión Ambiental, Facultadde de Geografía y História da Universidade de Barcelona, como requisito para obtenção do grau de Doutor.
Diretora da Tese: M. Belén Gómez Martín

Barcelona
2013

CAPÍTULO 12. Principais Conclusões:

A guisa de conclusão esta pesquisa mostrou uma abordagem sobre alguns indicadores físicos, demográficos, econômicos, sociais e educacionais no surgimento de universidades públicas no Brasil, com ênfase para a Bahia, assim como das influências que elas vieram a ter no âmbito das infraestruturas, da educação, da saúde, do transporte e outros das suas cidades sede, sob o ponto de vista dos dirigentes destas instituições, para o desenvolvimento local e regional e possivelmente internacional.

Para tanto, foi desenvolvido um levantamento de dados juntos a alguns dos principais órgãos de pesquisa do país tais como: IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), SEI (Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia), IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada), MEC (Ministério da Educação) e INEP (Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) e realizada entrevista *on line* dirigida a todas as universidades públicas.

Os resultados permitiram analisar através de mapas e gráficos e dentro de um período histórico, condicionantes importantes no surgimento das universidades públicas, assim como das contribuições que estas universidades vêm tendo para o desenvolvimento sustentável local, estabelecendo assim a relação bidirecional entre universidade-sociedade-território no Brasil e também no estado da Bahia.

Inicialmente entende-se que a universidade é uma instância de ensino, pesquisa e extensão que vez marcando um papel cada vez mais comprometido com o social, ou seja, mais do que nunca, ela tem voltado a sua atenção, ao direcionar seus programas e ações, a realidade local, modelando suas atitudes para as demandas da comunidade.

A universidade surge como um resultado de um contexto social e cultural e para ele dirige a sua vocação, isto é, está dentro de um ambiente a partir do qual irá trabalhar e tecer projetos intimamente ligados a sua dinâmica e conseqüente desenvolvimento.

Também esta instância de ensino superior tem se aperfeiçoado em suas atividades internas e buscado, por meio de as diretrizes curriculares e metodológicas associadas às tecnologias, estar em consonância com a sociedade do conhecimento e com o mercado produtivo; sua estrutura organizacional é, portanto multifuncional e multidisciplinar, onde procura desenvolver um ensino de graduação e pós-graduação para a formação e preparo profissional do indivíduo, uma pesquisa que através da busca de financiamentos se encontre casada com os centros e redes locais, nacionais e internacionais do gênero e uma extensão com ações inovadoras que possam promoverem as mudanças e as inclusões necessárias.

Neste sentido a universidade busca por competência, fundamental para responder as demandas e as exigências com pessoal qualificado, preparado para assumir espaços no também competitivo mercado de trabalho. O termômetro da universidade de qualidade é em primeiro lugar o tipo de profissional que ela disponibiliza, pois ele é o retrato de toda uma conjuntura interna capaz de trazer para a sociedade a que dentro dela é produzido; e isto as universidades estão se esforçando para conseguir, sobretudo porque em um mundo ocupado pelas tecnologias da informação é necessário que elas assumam esta nova roupagem e consigam estabelecer diálogo com a situação que lhe é apresentada.

De outro modo a universidade está dentro uma rede de mútua relação e influência composta pela sociedade, pelo estado e pela economia; nesta rede ela estabelece vínculos, recebendo e transferindo informações/conhecimentos, estabelecendo parcerias, convênios, prestando serviços, atuando nas assessorias e uma série de outros procedimentos, contribuindo na manutenção da dinâmica de um processo onde aparece como um autor fundamental do seu desenvolvimento.

Trata-se de uma tarefa bastante longa e difícil, porém, necessária para fazer face a um mundo globalizado que vê no ensino superior um baluarte de crescimento das nações e que portanto elas se querem tornar competitivas suas economias e promoverem o desenvolvimento social, devem estar totalmente comprometidas com o fomento ao conhecimento através das universidades.

Por isto, muito se comenta sobre reformas universitárias e estas se originam e são alimentadas quando se procura promover as transformações que lhes possibilitem agir dentro da realidade na qual está inserida com ferramentas cada vez eficazes na promoção da qualidade e do avanço das instituições. A reforma universitária ideal é aquela que possibilite a projeção da universidade enquanto autora do desenvolvimento territorial e para tanto é necessário que ela:

- Desenvolva um ensino de qualidade voltado a formação profissional e cidadã;
- Promova uma investigação orientada para solução dos problemas sociais;
- Estreite relações com as empresas e o mercado produtivo;
- Estabeleça rede de relações internacionais com outras universidades, faculdades centros de pesquisas e outros;
- Crie mecanismos de inclusão para a população menos favorecida à universidade;
- Se envolva com os problemas do contexto mundial e influencie as políticas sociais;
- Se preocupe sempre com a capacitação do seu pessoal docente e técnico;

- Oportunize os discentes com bolsas de incentivo a pesquisa e extensão;
- Promova mudanças curriculares sempre que necessárias, para ajustes e atualizações junto as novas demandas por conhecimentos.

O conhecimento entendido como a mola propulsora da sociedade capitalista e como requisito a inserção social, é tido como aquele que se origina dos anseios e das necessidades que a economia global demonstra no seio do sistema movimentando as pessoas em busca da profissionalização e da realização financeira.

Nada, portanto, pode ser pensado, na atual conjuntura, sem considerar a força que a educação superior tem para promover o indivíduo na sociedade, enquanto mão de obra capacitada, intelectualmente consciente e crítica e no livre exercício da cidadania, esta é de fato a situação possível que dará origem ao desenvolvimento humano, sem o qual não há de fato o desenvolvimento do território.

A sociedade criada como a instância onde se manifestam as ações humanas é de fato o espelho da educação que modela o indivíduo para viver segundo as suas próprias regras e dentro dela e a partir dela emergem os autores do desenvolvimento como a indústria, o comércio, as empresas, as atividades agrícolas, a educação básica, as universidades e outros.

Portanto a universidade é um produto da sociedade e sobre ela influi, podendo ser claramente explicada desde a sua origem até os seus reais propósitos dentro desta estrutura que a origina e ao mesmo tempo é impulsionada por suas ações refletidas no território, no lugar, na paisagem, na região e enfim compondo o espaço geográfico.

O território por sua vez, é entendido como o resultado do modo de vida de um povo, portanto está associado a sua cultura, seus hábitos e costumes; é a identidade da dinâmica da população e neste sentido sua relação com a universidade se dar de forma muito estreita e é por isto que entender seu caráter é importante para também conhecer o papel da universidade sobre ele.

A região pressupõe a organização do território, ou melhor, as formas de expressão política, cultural, econômica e geográfica que nela se apresenta, dentro de uma perspectiva histórica e da estratificação social, ou seja, entender região é associar a organização territorial, a estratificação social e todos os fluxos relacionados a estas citadas formas.

Estas expressões utilizadas para compreender a relação da universidade com o meio, explica, portanto, que estudá-la é antes de tudo perceber na sociedade e no território quais as causas e efeitos que ela traz para o cotidiano das pessoas com vistas a promoção da qualidade de vida.

Deste modo pode-se dizer que a universidade, a sociedade e o território são uma mesma estrutura de funcionamento, é possível compreender que juntos funcionam como partes integrantes do complexo processo da globalização que induz novas práticas, novos temas, novas diretrizes nesta relação que se aperfeiçoa constantemente, produzindo conhecimento e provocando mudanças.

Notadamente que as universidades estão dentro deste contexto procurando por ações cada vez mais estratégicas que possam contribuir para o desenvolvimento sustentável, donde se prediz que elas estão envolvidas com as questões demográficas, ambientais, sociais e econômicas vinculadas a questão da sustentabilidade.

No Brasil, as universidades públicas reproduzem e assumem este contexto apontado aqui e se conduzem e ou são conduzidas a exercerem as suas atividades de ensino, pesquisa e extensão para o desenvolvimento sustentável dos territórios, dentro de um processo de responsabilidade social.

Porém muito do comportamento das universidades públicas brasileiras se encontra na própria história do país, dentro da qual elas surgiram, embora tardiamente se comparado ao restante do mundo, e para conhecer sua evolução e desenvolvimento se coloca aqui seu surgimento em três períodos importantes e cruciais da história brasileira.

No período colonial (1500-1822) – o Brasil está em uma fase econômica caracterizada pela atividade agrária - exportadora, ou seja, como colônia de Portugal, o país é usado como campo de produção agrícola para gerar produtos de interesse internacional como a cana-de-açúcar e o café e dentro deste cenário pouca importância se dar ao setor educacional, chegando até mesmo haver proibição das universidades, uma vez que este tipo de ensino era destinado somente a classe de maior poder aquisitivo que geralmente mandavam seus filhos para países europeus cursarem o ensino superior.

Também a educação básica era ministrada no país pelos jesuítas portugueses que educavam e catequizavam as pessoas, na maioria, analfabetas, nos moldes da tradicional educação religiosa da época. Só posteriormente foi que houve autorização para que se estabelecessem as primeiras escolas e faculdades de ensino superior na colônia, e foi em Salvador na Bahia em 1550 que se criou o primeiro estabelecimento deste gênero, sabendo-se também que elas foram responsáveis pela formação da elite dominante. Mas este sistema não permaneceu em voga durante muito tempo, decaíram por motivos políticos e já no final do período D.João VI cria as chamadas

cátedras que eram unidades extremamente simples que ofereciam um ensino superior sem vinculação da teoria com a prática e ainda elitista.

No período Imperial (1822-1889) – neste quando o Brasil deixa de ser colônia, e passa a ser república, algumas diretrizes políticas e econômicas começam a mudar lentamente, porém o vínculo com Portugal ainda permanece em muitos aspectos, sobretudo porque Dom Pedro I, filho de D.João VI, foi o primeiro imperador do país. O caráter da economia agrária - exportadora ainda permanece, mas agora novas estruturas acabam surgindo como construção de novas estradas, ferrovias, portos, fábricas de tecidos, crescimento do comércio e dentre outros aspectos que acabam movimentando mais a nação para uma nova configuração espacial e econômica. Dentro deste contexto, com a promulgação da primeira constituição já se iniciam as primeiras discussões par criação de universidades, embora as tentativas iniciais foram de transformar os colégios jesuítas em universidades e isto nem sempre deu certo. Posteriormente, a título exemplo, foram duas faculdades jurídicas em São Paulo e Olinda (PE), marcando assim, efetivamente o início, embora tímido destas instituições de nível superior no território nacional.

Na fase da República (1889 aos dias atuais) - com a proclamação da república o Brasil começa a assumir novos rumos ao longo da sua história, começa a se torna mais independente, sendo que para isto foram necessárias muitas lutas e rebeliões para finalmente estabelecer-se uma constituição no país. A República veio a dar também um novo rumo ao ensino superior no país, havendo assim um aumento significativo de instituições de nível superior que inicialmente era de livre acesso, mas depois foram criados exames seletivos. Tanto o ensino superior público quanto o privado se expandiram. A partir de então reformas políticas foram acontecendo para regulamentar uma série de assuntos relacionados ao ensino superior, como oferta de vagas, tipos de cursos, currículos e outros, sendo que os cursos mais em pauta eram os de direito e medicina; por sua via o ensino brasileiro sustentava um caráter ainda muito elitista.

Em 1931 foi formulada a lei do Estatuto das Universidades Brasileiras vigorando até 1961 que veio regulamentar e organizar o ensino superior no país, permitindo também a criação de novas instituições privadas. Este momento foi importante porque serviu para conduzir as bases da educação nacional mais tarde. Deste momento, em diante, exemplificando, várias universidades importantes foram criadas no Brasil dentre elas a do Rio de Janeiro, a de Minas Gerais, a de São Paulo, a do Rio Grande do sul, a do Distrito Federal e a de Porto Alegre.

Mas é somente a partir de 1950, que o ensino superior no país começa a tomar mais fôlego e embora lento começa progressivamente a se desenvolver mais do que nos períodos anteriores, proporcionado assim por várias reformas na educação e incentivos por parte do estado, em um momento onde ele também passa a ter uma participação mais ativa na economia promovendo o crescimento da indústria e da infraestrutura do país, mais uma educação tecnicista, tomando assim várias atitudes que criam um ambiente de chamada ao desenvolvimento do ensino superior, para fazer face as demandas por profissionais capacitados, que a nova conjuntura econômica vem requisitar.

É o chamado período desenvolvimentista do país, onde há uma preocupação com um ensino superior mais voltado a prática e tudo culmina com a criação da primeira LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira) Lei nº 4.024, que apesar de reforçar a necessidade de um ensino mais público, vigora em meio ao suntuoso avanço do ensino privado.

De 1960 em diante vários acontecimentos políticos no país trouxeram modificações importantes na sua organização econômica e social, com intervenção mais direta do governo federal na educação como um todo, com muita censura e restrições a educação para posteriormente com a reforma de 1968, haver de fato uma Reforma Universitária que possa dar nova roupagem a educação superior no Brasil cujos pontos principais são: ensino vinculado a pesquisa, autonomia universitária, a universidade como prioritário para a educação superior, modelo organizacional único para as universidades públicas e as privadas, vestibular unificado e requisito social para autorização de novos curso. Então a responsabilidade da pesquisa ficou mais concentrada com o ensino público e não com as faculdades.

Com a queda do regime militar, o ensino superior privado toma corpo, com menos interferência do estado nas instituições, mais os defensores do ensino público passam a lutar para que as verbas públicas se dirijam mais para as universidades desta natureza.

Assim em 05 de outubro de 1988, é aprovada a Constituição Federal que firma algumas medidas importantes para a educação e o ensino superior que são:

- Educação é um direito de todos e dever do Estado e da família;
- Mínimo de 18% da receita anual, resultante de impostos da União, para a manutenção e desenvolvimento do ensino;
- Gratuidade do ensino público nos estabelecimentos oficiais em todos os níveis e criou o Regime Jurídico Único, estabelecendo pagamento igual para as mesmas funções;

- Aposentadoria integral para funcionários federais;
- Reafirmou a indissociabilidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão em nível universitário, bem como a autonomia das universidades.

A educação brasileira fica então estruturada em:

- Ensino Básico: engloba a educação infantil, ensino fundamental e ensino médio;
- Ensino Superior: ministrado tanto por instituições públicas quanto privadas; estão inseridas aqui as educações de jovens e adultos, profissional, especial, presencial, semipresencial, à distância e continuada.

Do ponto de vista administrativo as universidades públicas ficam controladas por três instâncias: a federal, a estadual e a municipal e a organização acadêmica para o ensino superior está estruturado entre:

- Instituições universitárias: universidades, universidades especializadas e centros universitários;
- Instituições não universitárias: instituições superiores de educação, Cefet's, faculdades isoladas, e faculdades integradas.

As universidades públicas brasileiras, distribuídas pelos estados, estão quantitativamente expressas:

UF	Universidades Federais		Universidades Estaduais		Universidades Municipais		Total
	Se	Campi	Sede	Campi	Sede	Campi	
AC	1						1
AL	1	2	2	5			1
AM	1		1				2
AP	1	1	1				3
BA	4	2	4	25			3
CE	2	3	3	5			1
DF	1						1
ES	1						1
GO	1	3	1	38	1	3	4
MA	1		2	19			2
MG	11	10	2	13			3
MS	1	11	1	15			2
MT	1	4	1	9			1
PA	3	2	1	15			2
PB	2		1	7			1
PE	3	7	1				1
PI	1	4	1	16			2
PR	3	16	6	13			3
RJ	4	2	2	6			1
RN	2	3	1	4			1
RO	1	6					7
RR	1		1	5			7
RS	5	11	2	23			4
SC	3	3	1				7
SE	1	4					5
SP	3	8	3	29	2		4
TO	1		1				2

A estrutura do ensino superior nacional é multicampi, ou seja, existe uma universidade sede (aquela que mantém a administração geral da instituição) e suas extensões ou campi, que podem ser dentro ou não da cidade de origem. Neste sentido se for somar apenas as sedes as universidades públicas são em pequeno número, cerca de 103 unidades, mas considerando os campi, elas sobem para um número de 454 unidades, atualmente. Também existem mais universidades estaduais do que federais assim como o número de campi da primeira é maior do que a segunda. Somente as universidades sob administração municipal são em número bem pequeno em relação às demais.

Na Bahia o número de universidades pública é bem pequeno, são apenas 6 sedes e o que faz crescer o número destas instituições é o grande quantitativo de campi. Deste modo elas são: Ufba (Universidade Federal da Bahia): localizada em Salvador e com 3 outros campi, Uesc (Universidade Estadual de Santa Cruz) em Ilhéus, Uesb (Universidade Estadual de Vitória da Conquista) em Vitória da Conquista com 2 outros campi, Uefs (Universidade Estadual de Feira de Santana) em Feira de Santana, Uneb (Universidade Estadual da Bahia) com 23 campi e a Ufrb (Universidade Federal do Recôncavo Baiano) com 3 campi. Também se pode computar ai dois campi da Univasf (Universidade do Vale do São Francisco) com sede em Petrolina, estado de Pernambuco.

O ensino universitário público se proliferou bem mais tarde no Bahia, a julgar pelo fato de que foi neste estado onde se instalou um dos primeiros cursos superiores do país, no século XVII, com a Ufba em 1908, quando o Brasil ainda era colônia de Portugal, depois disto o estado se estagnou desde então e somente a partir da década de 70, com o surgimento da Uesc em 1972 e da Uefs em 1976, foi que se iniciou lentamente o aparecimento de novas universidades, mas foi nos anos 80 que as universidades estaduais se proliferaram mais no estado por vários municípios a partir da política de expansão do ensino superior do governo do estado, feita para provocar e expandir universidades públicas em vários municípios e foi exatamente nesta década que surgiram universidades como a Uesb em 1980 com 3 campi e a Uneb em 1983 com 24 campi. Mas tarde em 2006 veio a Ufrb na região do recôncavo com 4 unidades. Também se instalaram no norte do estado dois campi da Univasf um no ano de 2004 na cidade de Juazeiro e outro bem recente em 2011 na cidade de Senhor do Bonfim.

Geograficamente a Ufba tem uma influência muito marcante na sua cidade de origem Salvador com várias faculdades agregadas, influenciando a região do recôncavo

baiano e vários outros municípios do estado; ela foi durante muitos anos a universidade para onde convergiam vários estudantes dos quatro cantos do estado, porém, com a proliferação de outras universidades que foram surgindo, principalmente as particulares, aliando ao fato de que as universidades estaduais existentes foram oferecendo uma diversidade de cursos maior, hoje vários lugares da Bahia atraem universitários; estas instituições estão mais pulverizadas pelo território baiano.

Também as universidades baianas gozam de autonomia didática, financeira, patrimonial e administrativa, mas estão sob tutela de leis estaduais que regulamentam sua aquisição patrimonial, contratação de pessoal, criação e cursos e concursos para docentes, por exemplo, tudo dependendo da aprovação do conselho Estadual de Educação.

A evolução das IES (Instituições de nível Superior) na Bahia tem sido muito mais superiormente positiva no setor privado do que no público, mas no interior do que na capital, que até então agregava o maior era a grande concentradora deste tipo de ensino no estado, e esta parece ser uma tendência que vem firmando cada vez mais no estado, mostrando assim que apesar das universidades públicas representarem um grupo importante no desenvolvimento do ensino superior e até provocado o surgimento das particulares, não é ele que hoje me dia mais avança.

No entanto sendo o ensino superior público o realmente comprometido com a pesquisa e com a diretriz social, conforme se vem comentando aplicado a situação brasileira, o mesmo se faz na Bahia, ou seja, este número de campi que se observa em suas universidades tem justamente esta intenção: provocar o desenvolvimento regional através das ações universitárias, o melhor dizendo, a mercê das demandas locais, contribuir para que os vários municípios baianos inseridos em situações de pobreza extrema, ora provocada pelas desmazelas políticas e ou agentes físicos como a seca, possam de fato atender as demandas e necessidades locais.

A oferta de cursos pelas universidades baianas é bastante diversificada e para o momento atual, pode ser assim colocada:

	Graduação (bacharelado e licenciatura)	Pós-Graduação (mestrados e doutorados)
Ufba	109	74
Uesc	33	18
Uefs	23	17
Uesb	45	16
Uneb	104	13
Ufrb	33	8
Univasf	9	2

A Ufba, além de ser a mais tradicional universidade baiana é também a que mais oferece cursos na graduação e na pós-graduação, seguida pela Uneb, na graduação, a qual apesar de ter muitos campi, é bastante incipiente na pós-graduação, inclusive sustentando um dos valores mais baixos entre as estaduais baianas e dentre elas é a Uesb que mais oferece cursos de graduação.

Esta quadro também mostra por vias indiretas a demanda por cursos nas várias regiões sob influência destas universidades e portanto é notório perceber que de acordo a mobilidade estudantil acaba sendo proporcional a esta oferta, ou seja, quanto mais cursos, mais gente se estará envolvida e interessada em fazer parte do quadro discente destas instituições, além do movimento de recursos que irão subsidiar estas quantidades.

Assim como no restante do país, as universidades baianas são financiadas pelo orçamento da União, ou recurso do tesouro nacional destinado aos estados e municípios que o utiliza para vários fins e dentre eles a educação no Orçamento da União 2013, para o Brasil e para a Bahia tem-se os seguintes números de acordo o que informa o sistema SigaBrasil do Senado Federal:

Programa	Bahia
Educação Superior – Graduação, Pós-Graduação, Ensino, Pesquisa e Extensão	302.677.403
Educação Profissional e Tecnológica	207.444.347
Educação Básica	297.381.442
Total	807.503.192

A Bahia leva uma quantidade pequena dos recursos destinados ao ensino superior no país, ocupando atualmente a 11ª posição no conjunto dos estados, o que pode configurar como uma das justificativas para explicar tão baixo avanço físico do ensino superior no estado, a começar pelo pequeno número de universidades públicas observadas:

Valores previstos no PLOA
(Projeto de Lei Orçamentária) 2013

Posição	UF	Valores	%
1º.	MG	1.386.652.038	16,57
2º.	RJ	773.137.102	9,24
3º.	RS	723.421.489	8,65
4º.	PR	533.461.158	6,38
5º.	DF	484.710.646	5,79
6º.	SP	398.065.107	4,76
7º.	SC	382.853.309	4,58
8º.	PA	367.095.927	4,39
9º.	RN	341.622.564	4,08
10º.	PE	338.371.209	4,04

Também há uma disparidade muito grande na agregação destes recursos, somente o estado de Minas Gerais, é o que mais recebe superiormente em relação aos demais, seguido de Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Paraná, Distrito Federal, São Paulo, Santa Catarina, Paraná, Pará, Rio Grande do Norte, Pernambuco e daí por diante todos os outros estados começam a ficar com valores percentuais abaixo dos 4%. Apesar de que muitas universidades têm buscado recursos de outras fontes financiadoras, através de projetos de pesquisa e extensão como exemplo, a Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e a Fapesb (Fundação de Amparo à Pesquisa no Estado da Bahia), no caso do estado da Bahia.

Também o ensino superior no país conta com outras agências importantes do financiamento como: Fies (Fundo de Financiamento do Estudante do Ensino Superior), o Pibid (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência), ProUni (Programa Universidade para Todos), Reuni (Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais) a Promisoes (Projeto Milton Santos de Acesso ao Ensino Superior), que vão desde aqueles que fornecem bolsas ajudar os alunos de mais baixa renda a se manterem na universidade, passando por aqueles que financiam a estrutura e a expansão das universidades até aqueles que promovem intercâmbios com outras universidades fora do país a fim de proporcionar troca de conhecimentos aos discentes e outros mais.

Especificamente na Bahia as despesas ou investimentos com educação diferem bastante entre os itens envolvidos, como, por exemplo, para o ano de 2012 segundo a SICOF (Sistema de Informações Contábeis e Financeiras) da SEFAZ (Secretaria da Fazenda) na Bahia, foi 47% para a educação básica, 22% para o ensino superior, 16% para o ensino profissional, 8% para administração geral, 4% para tecnologia da informação e 3% para demais subfunções; ou seja, na Bahia se investe quase 50% do orçamento em educação básica, e o restante quase metade para a educação superior, uma outra parte para o ensino profissional e os outras para subfunções ligadas a área educacional. Em função das grandes desigualdades sociais no estado e por sustentar ainda um dos maiores índices de analfabetismo do país, a Bahia investe mais maciçamente na educação básica, pois este é um grave problema social a ser superado.

As universidades baianas, através dos seus PDI's (Planos de Desenvolvimento Institucional, PPA's (Planos Plurianuais) e Planejamentos Estratégicos são induzidas a mostrarem seus gastos atuais e futuros como forma de contribuir para o planejamento

do orçamento do estado e assim tentarem obter as verbas necessárias para se manterem, e uma vez de posse do que é obtido elas tem procurando investir em primeiro lugar nos programas voltados as suas atividades de ensino, pesquisa, extensão e pós-graduação, que envolvem itens de despesas com pessoal, manutenção e investimento de uma maneira geral e estas despesas vem crescendo nos últimos anos, o que se explica também pelas ofertas e demandas que aparecem para estas instituições em meio a influência regional que elas exercem em todo o estado.

Com relação a influência regional cada universidade acaba tendo em seu entorno e por conseguinte em escalas que não se tem muito como dimensionar influências importantes que culminam com o propósito de papel social ao qual elas se dispõe, ou seja, as universidades baianas, procuram através dos seus diversos campi localizados estrategicamente em municípios distantes da sede, levar o ensino superior a aqueles que carecem crescer e superar índices negativos na educação e para isto espalham suas unidades em vários lugares formando as chamadas regiões geoeducacionais.

A região educacional da Ufba, a mais antiga de todos, é em primeira instância a região do recôncavo baiano, uma área de grande prosperidade econômica na Bahia, mas esta universidade tem campi me Barreiras no norte do estado e em Vitória da Conquista no sudoeste, além de ter aberto um outro campi em Camaçari próximo a ela no recôncavo, mas por ser a de maior porte em cursos, acabam influenciando todo o estado, pois muitos convergem principalmente para sua sede em Salvador. A Uesc tem uma influência na faixa do litoral sul da Bahia com cerca de 74 municípios; a Uefs próxima a região do recôncavo acaba tendo uma influência nos municípios próximos a ela; a Uesb tem nitidamente uma influência no sudoeste da Bahia, mas também acaba estendendo isto para outros municípios além desta região e no norte de Minas Gerais que também fica próximo; a Uneb por possuir 24 campi em vários municípios baianos, possui uma influência geoeducacional bem ampla em todo o estado; a Ufrb pro ser na região do recôncavo acaba tendo uma influência mais direcionada a ela e os dois campi da Univasf que ficam ao norte, influenciam as áreas próximas as cidades de Juazeiro e Senhor do Bonfim.

Internamente as universidades públicas baianas planejam para o seu futuro, segundo os seus PDI's, mediante seus significativos papéis no contexto regional influenciando cidades, municípios e regiões, promoverem ações de melhorias comuns tais como:

- Ampliar a oferta de vagas na graduação;
- Aumentar o número de cursos de graduação;

- Ampliar o número de cursos de pós-graduação;
- Aumentar o número de diplomados;
- Promover meios de apoio aos egressos;
- Mais Investimento em pesquisas, através de políticas específicas;
- Fomentar a ampliação dos grupos de pesquisas;
- Melhorar e adequar a infraestrutura ao crescimento acadêmico;
- Promover o envolvimento de docentes e técnicos em cursos de pós-graduação;
- Incentivo e ampliação de programas de extensão;
- Incentivar a inovação científico-tecnológica;
- Promover a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão;
- Incentivar a interação universidade-comunidade;
- Articular a universidade com o ensino básico;
- Fomentar a criação de empresas incubadoras com vistas a fortalecer o empreendedorismo;
- Aumentar o número de alunos na EAD (Ensino a Distância);
- Permitir o acesso as pessoas com necessidades especiais;
- Proporcionar o acesso as pessoas de baixa renda;
- Desenvolver mecanismos de permanência discente na universidade;
- Apoiar as organizações estudantis;
- Desenvolver a mobilidade acadêmica e internacional;
- Estabelecer parcerias e convênios interinstitucionais;
- Fomentar a internacionalização através de convênios, parcerias, programas e toda forma de contato que possa proporcionar a interação com universidades e centros de pesquisas de outros países.

No plano nacional o futuro começa pela proposta da Andifes (Associação Nacional dos dirigentes das Universidades Federais de Ensino Superior) apresentada ao governo federal para criação de novas universidades federais no país, cuja meta principais são: dobrar o número de alunos no ensino superior, formar professores para o ensino básico e superar as desigualdades regionais.

Assim o projeto de expansão das universidades federais no país para o período 2013-2014, segue com previsão de cerca de 27 campus a serem construídas, atingindo 27 municípios em vários pontos das regiões brasileiras, sendo as mais contempladas as regiões nordeste, centro-oeste e norte. Na Bahia estão em fase de criação cerca de 7 universidades e até o próximo ano mais 8 unidades em vários pontos do estado.

Outra modalidade que já vem se ampliando há algum tempo no ensino superior do país e obviamente da Bahia é a UAD (Universidade Aberta do Brasil), que é uma modalidade de ensino superior apoiada nas tecnologias de comunicação e de informação – as Tic's, uma vez que pressupõe um ensino virtual e deve atingir aquelas pessoas que não podem se deslocar das suas cidades onde não tem universidades para estudarem, ou mesmo aqueles que trabalham em tempo integral e não tem condições de frequentarem os horários normais de uma instituição de ensino superior. No caso do Bahia foi firmando um consórcio entre as universidades públicas para consolidarem esta modalidade de ensino a distância no estado.

Este contexto demonstra que há um interesse vigente em propagar o ensino superior no estado da Bahia e por extensão, são medidas também que se acontecem em outros estados, entendo aqui que são extremamente necessários para que avanços na educação superior ocorram e oportunizem a população ao seu acesso.

Porém o surgimento e a expansão das universidades públicas no Brasil estão historicamente atreladas a diversos fatores de ordem física, demográfica, econômica, educacional e social, e para isto é importante saber que cada um a seu modo teve influências que determinam o aparecimento e a configuração espacial destas instituições no país, e para entender melhor isto é preciso conhecer os principais condicionantes que historicamente tiveram esta participação, a saber:

Os condicionantes físicos:

- Em relação ao clima na faixa do clima equatorial ou grande parte da região norte, existem menos universidades, assim como na faixa de clima tropical de zona equatorial, mas na faixa do clima temperado são mais ocorrentes assim como na faixa de clima tropical litorâneo; na área do polígono das secas que cobre quase 60% do nordeste brasileiro existem poucas universidades se comparando ao restante do país. E, portanto, a Bahia está quase que totalmente nesta ocorrência.
- Com relação aos biomas, as áreas de menos ocorrência das universidades está no bioma Amazônia, no bioma Pantanal, seguidamente menos frequente no bioma cerrado e pouco ocorrentes no bioma caatinga; onde elas podem ser mais encontradas são no bioma mata atlântica, na faixa litorânea do país e no bioma pampa na região sul.
- Com relação ao relevo existem poucas universidades localizadas na grande faixa denominada de depressão que abrange basicamente toda a área da Amazônia, já na faixa dos relevos de planaltos que parte do centro-sul até as

áreas litorâneas elas são mais encontradas no relevo litorâneo há uma mistura de vários tipos ocorrentes, já nas regiões sul e sudeste onde ocorrem mais as planícies, planaltos, lençóis, escarpas e outros a implantação das universidades se deu de uma forma mais interiorizada e ou mais espalhada em toda a região; no nordeste do país, onde se percebe uma mistura de planaltos, depressões, morros, e tabuleiros na faixa litorânea, as universidades não se interiorizaram muito, ficam mais concentradas neste último; no relevo de pantanais não há praticamente universidades, igualmente para as áreas de serras, morros e chapadas presentes no sentido da região sudeste em direção a região nordeste do país.

- Na Bahia na região do semiárido que sustenta temperaturas elevadas em torno de 20°C a 27°C e índices pluviométricos entre 500mm a 800mm há escassez de universidades, ao passo que as existentes estão mais pulverizadas na paisagem; na faixa litorânea do estado a área de maior ocorrência de universidades fica por conta do recôncavo baiano, mas mesmo nas áreas de clima úmido e subúmido com temperaturas mais amenas entre 18°C e 24°C e índices pluviométricos acima de 2000mm, não há uma concentração significativa de universidades. A cobertura vegetal tem uma relação muito estreita com as universidades no estado, donde se vê que a área da caatinga, por exemplo, onde está o clima semiárido a presença destas instituições é rarefeito, a mesma situação se aplica as área de cobertura de florestas, já no cerrado a situação muda um pouco e é onde se encontra mais universidades na Bahia.

De todo modo as características físicas do país no que tange aos climas, cobertura vegetal, temperaturas e outros tiveram importância na configuração espacial das universidades, não tão isoladamente mas o conjunto deles, uma vez que por regra, áreas hostis são sempre repelentes e áreas fisicamente mais propícias a ocupação são mais atraentes, no território nacional isto não pareceu diferente e na Bahia por questões talvez ligadas mais a outros fatores, os elementos físicos parecem não terem tido muito influência na implantação das universidades, exceto quando se observa as áreas castigadas pela seca, que além de não atraírem universidades também são vítimas de outras estruturas por poderiam estar nelas instaladas.

Os condicionantes demográficos:

- A população historicamente veio a se concentrar mais no litoral o que fez com que e as universidades também surgissem e se concentrassem mais nesta

faixa; o volume da população brasileira, também foi importante para que as universidades se proliferassem, a mesma coisa aconteceu com a densidade demográfica cuja distribuição influenciou as ocorrências destas instituições no país. O crescimento populacional é uma característica da população que demanda por infraestrutura e desenvolvimento, portanto, as universidades recaem exatamente sobre este fenômeno;

- O processo de urbanização do país de fora para dentro, principalmente a partir dos anos 70, fez com que as universidades fossem também seguindo esta ocorrência, ou seja, seguindo o surgimento das áreas urbanas e ou cidades, daí que elas foram no ritmo das aglomerações populacionais e urbanas, onde também experimentam mudanças significativas em função das suas estruturas;
- Na metade do séc. XX, a população ainda é jovem na faixa de 0 a 24 anos de idade, e continua assim por anos a frente, e neste sentido as universidades aparecem em meio a um território ainda jovem, mas que tende a amadurecer, esta superação para a população adulta na faixa dos 24 aos 59 anos, se dar muito lentamente, somado ao fato de que as universidades tendem a aparecerem mais naqueles estados que apresentam esta transição mais rápida; já a população idosa se avoluma mais não tem uma relação direta com o surgimento de universidades no Brasil.
- As universidades públicas baianas, na maioria dos casos, seguem o contingente populacional, ou seja, se fixam mais nos locais de maior presença de pessoas, e se expandem mais através das extensões e ou campi, e nem sempre se verifica necessariamente que estas se instalam em municípios com mais contingente populacional.
- As extensões territoriais dos municípios baianos são bem pequenas próxima ao litoral, a medida em que, se dirigem para o interior elas se tornam maiores e nisto influem diretamente nas densidades demográficas que por sua vez seguem de perto a mesma proporção do número de pessoas, mas alto nos municípios mais próximos as áreas litorâneas.
- A urbanização na Bahia se dar lenta e progressivamente não atingindo todos os municípios e as universidades tendencialmente vão se instalando naqueles onde a população urbana supera a rural.
- Tal como o Brasil a população baiana também tem experimentado um envelhecimento e as universidades se proliferaram em um cenário onde inicialmente a população jovem é maior, mas vai diminuindo um pouco com o

tempo, onde se percebe mais população adulta é na região de maior concentração de universidades – o recôncavo.

- O elemento mais importante que manteve uma relação direta com o surgimento de universidades na Bahia foi mesmo a concentração populacional, sendo que a região do recôncavo baiano liderada pela cidade capital – Salvador, vem liderando ao longo dos anos com os maiores valores de avanço e distribuição populacional e concentração de universidades públicas;
- Em alguns momentos a Bahia apresentou crescimentos demográficos negativos, salvo os motivos que provocaram estes dados, as universidades se mantiveram naqueles municípios com alguma taxa positiva de crescimento mesmo que baixa, e não em municípios que não apresentaram nenhum crescimento populacional.

Os Condicionantes econômicos

- O Pib (Produto interno Bruto) tem uma relação direta com o surgimento das universidades públicas no Brasil, pois onde ele tem se apresentado mais elevado é onde elas acabam se concentrando mais, sobretudo porque este é um fator econômico de investimento também no ensino superior no país, muito embora de um modo geral ele é considerado baixo, ou melhor dizendo está abaixo dos 7% considerado o percentual mais utilizado pelos países segundo a OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico); seguidamente o Pib da agropecuária com maiores concentrações nas regiões sul e sudeste também acaba sendo um atrativo de universidades assim como o Pib da indústria e o dos serviços, demonstrando por vez que este indicador econômico independente de onde é gerando tem criado favorecimento a expansão de universidades direto ou indiretamente;
- A relação das empresas com as universidades é cada vez mais uma tendência que estas instituições seguem nos seus planos empreendedores, de transferência de conhecimento e de comunicação com a sociedade, deste modo no Brasil seu surgimento esteve sempre atrelado ao também aparecimento de universidades, sendo assim um importante elemento de incentivo ao ensino superior;
- Embora historicamente o país desenvolveu uma economia tipo agrária-exportadora, fazendo com que seu contingente humano se mantivesse mais ocupado no setor agropecuário, esta condição vem progressivamente se modificando, notadamente a partir do ano 2000 cedendo espaço para as

atividades industriais e de serviços. Deste modo, as universidades formam-se desenvolvendo a medida em que estes os setores das atividades econômicas foram sofrendo mudanças e requisitando mais mão de obra especializada, função que as instituições de ensino superior tendem a contemplar cada vez vez mais.

- Na Bahia o Pib municipal tem crescido e influenciado o surgimento de universidades ao longo do tempo elas surgiram historicamente nos municípios que vem apresentando este índice econômico de forma mais significativa; em soma o Pib da agropecuária também teve o mesmo efeito, assim como o da indústria e dos serviços no surgimento de universidades no estado. Caracteristicamente as universidades estão nos locais de maior Pib da indústria e dos serviços ao longo dos anos observado na Bahia, ocorrendo poucos casos onde isto não se aplica de fato.
- Por fim, de um modo geral, as universidades surgiram mais na área do recôncavo baiano aonde vem concentrando o maior número de empresas ou onde elas estão em franco desenvolvimento. Mas a relação empresa-universidade na Bahia ainda é muito fraca e, portanto deve haver mais políticas que incentivem mais este contato, fato constatado pelo pouco aparecimento de universidades em função delas, portanto é um item que carece de investimento e ou incentivo na Bahia.

Os condicionantes educacionais e sociais:

- As instituições de nível fundamental cresceram de forma significativa no país ao longo das cidades situadas na faixa litorânea nas últimas décadas e em função disto onde elas mais proliferaram também cresceu o número de universidades; com relação ao ensino médio o crescimento foi mais tímido o mesmo aconteceu com as instituições de nível médio, embora comparativamente elas cresceram em menor número do que as primeiras; esta relação se dar entendendo que o ensino superior está diretamente ligado a formação das pessoas que vem do médio em primeira instância e depois o fundamental;
- O número crescente de pessoas matriculadas no ensino superior, independente da sua esfera administrativa, demonstra uma demanda por ensino superior e acaba sendo um atrativo para que universidades apareçam, portanto no Brasil este fato ocorreu e tem ocorrido, porém quando se trata de um volume de matrículas muito grande no ensino superior particular, a

demanda pode se voltar para que instituições públicas se instalem ali para favorecer mais o acesso das pessoas de poder aquisitivo menor favorecido ao ensino superior;

- Também a diversidade de cursos superiores causa atração para que novas universidades se instalem a fim de contemplar ainda mais a demanda local por eles, no caso brasileiro o crescimento da oferta de cursos tem atraído universidades assim como das matrículas, aonde eles vem aumentando, conseqüentemente mais instituições surgem. Trata-se também aqui de indicadores sutis, uma vez que de forma recíproca as universidades que aparecem acabam aumentando estes números;
- Também o percentual de pessoas com 25 anos ou mais com nível superior, pelo menos um ano completo, neste sentido e paralelamente as universidades públicas estão presentes onde este dado se desenvolve, seja fruto dele ou mesmo provocando o seu aumento;
- O IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) tem se apresentado em crescimento no país, e neste sentido as universidades públicas são mais contabilizadas onde este índice se apresenta em alta, mas a medida em que ele cresce mais uniformemente pelos estados brasileiros, esta relação não é tão determinante, exceto pelo fato de que são nas regiões que tradicionalmente sustentam seu crescimento que surgem mais universidades ao longo dos anos estudados. Para o de IDH da Educação, o fato se repete tendo portanto influência também no desenvolvimento das universidades públicas brasileiras, uma vez que se observa que o surgimento das mesmas acompanha de perto o desenrolar deste índice pelos estados;
- Na Bahia as escolas de nível fundamental cresceram bastante nos últimos anos e vem crescendo, neste sentido, se transformaram também em áreas favoráveis a instalação de universidades que vem encontrando no ambiente de uma educação básica fortalecida um local propício para exercerem seu papel de continuidade neste exercício; na seqüência as escolas de nível médio também cresceram mais em número menor que as anteriores, sendo que este conjunto também favoreceu e tem favorecido implantação de universidades no estado, sobretudo porque está diretamente ligado ao ensino superior;
- O número de pessoas matriculadas no ensino superior vem crescendo e neste sentido este indicador tem sido um provocador no surgimento das universidades públicas na Bahia, e embora não seja somente fruto delas, pois

envolve também outras circunstâncias, ainda assim cria ambiente favorável a sua proliferação;

- Também os municípios onde o percentual de pessoas com nível superior apresentou crescimento, foram aqueles onde as universidades públicas foram se instalando, também provocando o seu crescimento de forma recíproca.
- Com respeito ao IDH na Bahia os municípios que apresentaram crescimento neste indicativo foram aqueles onde se teve crescimento de universidades ao longo do tempo, tendo ele uma influência positiva para que isto viesse acontecer; o mesmo tem ocorrido com o IDH da Educação que vem crescendo, inclusive de forma mais acelerada que o geral, e este é se sombra de dúvidas um aspecto favorável ao surgimento de mais universidades em território baiano, ale de tratar de um indicador da qualidade de vida da população.

Vários fatores poderiam ser apontados para se averiguar o surgimento de universidades no Brasil e no estado da Bahia, mas os poucos apontados neste trabalho já demonstraram que tiveram de forma direta e ou indireta influência no surgimento destas instituições no país, não tão isoladamente um do outro, mas no conjunto e no decorrer dos anos observados, significado que as universidades sempre estiveram ligadas a vários aspectos de ordem física, econômica, demográfica, social e educacional que explicam muito do seu quantitativo, da sua natureza, do seu objetivo e enfim da sua configuração espacial no território brasileiro.

Mas as universidades, por sua vez, apresentam retorno ao território, influenciando muitos dos seus aspectos que vão desde o infraestrutural, passando pela saúde até a própria educação básica e então sob o ponto de vista dos dirigentes das universidades públicas brasileiras e baianas, as universidades públicas têm contribuído para o desenvolvimento local, ou mais precisamente, são instâncias que vem promovendo o desenvolvimento sustentável principalmente dos locais onde estão situadas e no seu entorno e neste sentido foram apontadas as seguintes influências delas no território:

- A localização geográfica, a necessidade de pessoal qualificado e a promoção do desenvolvimento econômico são os principais aspectos que lideram os motivos que levam a implantação de universidades públicas no país, associado ao fato de elas são elas, que ao mesmo tempo provocam a ocorrência em maior quantidade dos últimos itens segundo 90% do universo de pessoas pesquisadas;
- Já cerca de 70% responderam que ausência do ensino superior, atendimento a demanda do mercado local, perspectivas de melhores empregos, melhoria da

renda das pessoas, a própria expansão das cidades, fomento a pesquisa, promoção das ações sociais, melhoria da produção agrícola, ausência de outras instituições de ensino superior, demanda por capacitação profissional, enfim, acabam atraindo universidades públicas uma vez que elas por sua vez contribuem para que alguns destes fatos também ocorram na região, como aumento dos empregos, das rendas, das produções no setor agrícola, industrial, mais serviços no comércio e tantos outros;

- Não sendo as universidades capazes de influenciar diretamente nas condições físicas do lugar, então acabam recebendo mais influências deles, e o principal acaba sendo o fator climático, mas como toda grande infraestrutura e por suas ações proativas em função do conhecimento e da produção científica, as universidades podem ter influência, não necessariamente determinantes, mas circunstanciais, nos aspectos físicos quando passam a modificar paisagens com a sua presença e ou mesmo desenvolvendo projetos que podem ajudar na solução de problemas físicos que assolam a sociedade ou mesmo na melhor exploração e uso dos mesmos quando estes oferecem estas possibilidades.
- A infraestrutura das cidades onde as universidades se instalam são fatores que podem facilitar e favorecer a sua implantação e neste sentido em 60% dos casos isto é uma verdade, pois ela está ligada as vias de comunicação, a rede sanitária, ao comércio e outros, não podendo deixar de frisar também que reciprocamente as universidades também favorecem a tomada de melhorias para estes itens; por outra via a proximidade da capital do estado ou mesmo estar em uma área urbana bem equipada donde emanam circulação de bens e capitais, comércio, indústrias, outras instituições de ensino superior e muitos outros elementos, também são importantes para as instituições de ensino superior;
- O aumento populacional, principalmente nas cidades, associado a presença de mais quantidade de jovens, contribuem em mais de 60% dos casos para a implantação de universidades, que também são provocadoras dos mesmos, uma vez que estas instituições são movidas pela dinâmica populacional, associada a presença de população adulta, da feminina, dos baixos índices de natalidade e outros;
- A necessidade de formação de mão de obra especializada cobre 60% do universo de fatores responsáveis pela existência e ações das universidades, não fosse este principal papel talvez elas não tivessem tanta importância na

sociedade, se tornando verdadeiras molas propulsoras que fortalecem o sistema econômico capitalista como um todo, contribuindo para o crescimento das empresas, das indústrias, do comércio e tantos outros setores de grande atividade na região.

- Por outra via tanto é favorecida pelo aumento do Pib, quanto contribui para sua elevação, e dependendo do seu aspecto administrativo a universidade pública brasileira pode tanto contribuir para o Pib municipal, quanto estadual e dele recebe benefícios através dos recursos que para ela são destinados. Nesta esfera econômica o que mais influencia e cresce com as universidades são os setores: terciário em primeiro lugar, seguido do secundário e depois do primário. O terciário ligado diretamente ao de serviços cresce notadamente por ser o mais diretamente ligado a comunidade universitária, pelo fato de estar ligado aos serviços para onde são canalizados os profissionais formados nas universidades.
- O avanço tecnológico e o crescimento de pessoal qualificado correspondem a 60% dos fatores que levam a implantação de universidades no setor educacional e cerca de 40% ao crescimento a mão de obra na indústria, agricultura e comércio; mas uma vez enfatizando que estes fatores induzem ao crescimento de universidades, mas ao mesmo tempo são resultantes delas;
- Os aspectos sociais são também importantes na indução de universidades no país sendo que o uso das tecnologias, uma parte ligadas as comunicações e outra as informações ocupam cerca de 50% do universo do que mais influenciam o surgimento destas instituições, sendo que áreas turísticas de lazer também são importantes. As universidades uma vez instaladas acabam por provocarem grande uso de tecnologias, além de serem produtoras delas, em caso de cidades já com características turísticas, o ensino superior só faz contribuir ainda mais para o aumento de fluxo de pessoas, em uma ação recíproca.
- Também foi visto que as universidades públicas nacionais acabam por terem em primeiro lugar, segundo a pesquisa realizada, uma influência territorial mais a nível de estado em cerca de 60% dos casos, notadamente por haverem no país muitas universidades do gênero, ou sob este tipo de administração, depois vem a influência territorial a nível regional, seguida da local, nacional e internacional. O fato da local não estar em primeiro lugar talvez se deva ao fato de que com o seu amadurecimento, ela acaba se projetando para escalas

maiores, ou mesmo mais distantes da sua área de origem, mas quando surgem elas primeiramente tem um impacto local e depois começam a estenderem mais suas ações.

- No âmbito do consumo as universidades públicas nacionais influenciam em cerca de 40%, segundo o universo pesquisado, a proliferação de supermercados, lanchonetes, postos de combustíveis, restaurantes, lojas de calçados e roupas e enfim serviços emergenciais que demandam grande uso por parte da população que aumenta em função da sua presença, Já os bens duráveis, como imóveis, automóveis, eletrodomésticos, motocicletas e outros apesar de experimentarem um aumento das suas vendas, vem em segundo lugar, mas mostram de forma indireta que o seu aumento também pode significar que a população que utiliza os serviços das universidades se fixam mais nas regiões onde estão estas instituições;
- As universidades também tem um poder enorme nas mudanças nas infraestruturas das cidades, provocando aumento do número de casas comerciais em torno dos 30%, setores alimentícios, setores da saúde como hospitais, clínicas, postos, farmácias e outros. Então a paisagem urbana começa a sentir mudanças quando na presença das universidades, mostrando que elas provocam um fluxo de demandas de serviços que vão imprimir nas áreas por onde se localizam, os efeitos das transformações que podem operar nelas, e isto foi comprovadamente referendado pela pesquisa.
- Na educação também foi possível constatar que as universidades públicas brasileiras, pelo universo pesquisado, correspondem a mais de 40% do aumento do contingente de pessoas com nível superior, aliás esta é a sua primeira grande influência nas regiões por onde se instalam. Em suma, o ensino médio e fundamental acabam também crescendo, uma vez que são deles que advém os estudantes que irão para as universidades e deste modo elas acabam contribuindo para o surgimento de mais escolas deste nível, melhorando portanto o cenário educacional local de forma mais abrangente.
- Por outro lado, e não poderia deixar de ser as universidades são sempre grandes protagonistas da cultura de um modo geral e neste sentido, cerca de 50% dos entrevistados responderam que elas motivam os eventos culturais e por conseguinte mais estruturas ligadas ao entretenimento acabam surgindo como: teatros, cinemas, bares, clubes, casas noturnas e outros. A vida cultural das cidades acaba recebendo, também nesta área mudanças por parte das

universidades que por sua vez, tem por princípio respeitar a cultura original do lugar, seus hábitos e costumes.

- Outra área importante sob influência das universidades diz respeito a administração e assim elas em cerca de 60% acabam criando demandas por pesquisas, por serem notadamente ambientes de fomento a elas. Em segundo lugar, em cerca de 50% dos casos, está a prestação de serviços que envolvem atividades nas áreas jurídicas, saúde, educação, esporte e outros e por último, em torno dos 40% respondem que é a parte de consultoria, também importante porque a universidade acaba tendo assessorando pessoas, empresas que necessitam de orientações no mundo dos negócios.
- Por fim, uma das áreas que também sofre influência direta das universidades públicas no país é a do transporte, nessa devido a forte mobilidade populacional proporcionada pelas universidades, os meios de locomoção aumentam instantaneamente, sobretudo o interno, representado pelos ônibus, metrô, e trens, que cresce em mais de 60% segundo a pesquisa realizada, seguido do aumento do número de carros, dos transportes externos como os ônibus intermunicipais e interestaduais, e por último do aéreo.

Com respeito as universidades baianas foram apontadas as seguintes influências territoriais das universidades:

- No âmbito do consumo em cerca de 70% dos casos entrevistados, as universidades públicas baianas respondem por influenciar o consumo através do comércio alimentício, vestuário, calçados, produtos de informática, eletrônicos, eletroeletrônicos e outros, vindo em segundo lugar às estruturas que mantêm o consumo como shoppings, lanchonetes, pizzarias e demais em cerca de 50% e por último alguns serviços onde elas influenciam menos como as feiras livres e os postos de gasolina em cerca de 20% dos casos;
- No âmbito sanitário e assistencial o uso da internet ocupa 80% do universo entrevistado, notadamente por ser o meio mais em voga da comunicação e informação, e neste sentido a telefonia celular vem em terceiro lugar no ranking dos mais influenciados, porque o segundo lugar fica para o crescimento no número de hospitais e clínicas com cerca de 70% dos casos. As vias de comunicação vêm logo em seguida juntamente com o aumento dos números de postos de saúde. Os outros itens como saneamento básico, creches e farmácias vêm em último lugar;

- No âmbito educacional as universidades públicas da Bahia, mostra um papel fundamental no crescimento do ensino superior no estado, é 100% das entrevistadas confirmam este fato, além de mostrarem que estas instituições influenciam em cerca de 60% o surgimento de escolas de nível médio. Conseqüentemente também é confirmando, em cerca de 40% das entrevistadas, que as universidades baianas têm contribuído para o aumento de pessoas no mercado de trabalho com nível superior, o que significa então que tem acontecido uma boa absorção desta mão de obra no mercado.
- No âmbito da cultura quase 70% das universidades respondem que há um crescimento das empresas promotoras de eventos culturais o que conseqüentemente deve movimentar a vida social das cidades onde elas se localizam. Cerca de 50% delas dizem que há crescimento das atividades esportivas e dos centros onde elas ocorrem e daí por diante as casas noturnas os clubes recreativos e outros entram no rol dos que aparecem mais em função da presença das universidades. Também estas instituições não só incentivam, mas também fazem crescer as festas populares;
- No âmbito administrativo, as universidades públicas da Bahia aparecem como importantes influenciadoras na criação de novas empresas de prestação de serviços, em cerca de mais de 80% dos casos e depois pelo atendimento a população carente em 60% deles, seguido pelas parcerias e convênios com outras instâncias de nível superior, empresas, indústrias e demais. Então do universo pesquisado 40% diz que estas instituições cumprem com o seu papel de entrelaçamento com a população, prestando serviços (jurídicos, na saúde, educacionais, esportivos e outros);
- No âmbito do transporte as universidades públicas do estado da Bahia, 90% respondem que influenciam o crescimento da frota de ônibus em primeiro lugar, 50% diz que há aumento da frota de carros e motos e somente 30% diz que há aumento do transporte aéreo. Os trens e metrô não entram aqui porque não existem no estado para este fim.

Deste modo tanto a nível de Brasil quanto na Bahia, as universidades públicas tem mostrado que provocam mudanças importantes nas áreas onde estão localizadas e isto notadamente vai tendo reflexos na população, no seu cotidiano, além dos vários setores produtivos que mostram ao longo do tempo os efeitos que estas instituições vão trazendo para no âmbito do setor terciário, secundário e primário. Medir estes efeitos nem sempre é tarefa fácil dado o dinamismo que os envolve, mas conforme averiguado pela amostra

da pesquisa, são confirmados aqui e através deles a íntima relação que a universidade estabelece com o território, na promoção da qualidade de vida da sociedade.

O desenvolvimento dentre os seus vários pressupostos teóricos, um dos mais representativos diz respeito a administração do capital, tido aqui como fonte geradora das principais vias que proporcionam a sua ocorrência, que são:

- O capital produtivo – gerador dos recursos para movimentação e aplicação;
- Capital natural – gerado pelo meio ambiente através das atividades e produtivas;
- Capital humano e intelectual – gerado pelos indivíduos, seus conhecimentos, aprendizagens, criatividade dentre outros;
- Capital cultural – gerado pelos valores, comportamentos, tradições, patrimônios culturais e empresariais de um povo;
- Capital social – gerado pela organização da comunidade e das suas interações internas, externas em redes e outros.

Portanto as universidades quando se propõe a promoverem o desenvolvimento territorial está automaticamente comprometida com todos estes tipos de capitais ou fontes geradoras de recursos que são essenciais para que ele ocorra, portanto, o papel da universidade na comunidade quando tem na sua pauta de ações este objetivo deve converter suas atividades para este fim e este é u objetivo cada vez mais procurado pelas universidades modernas.

Na Bahia, internamente, as universidades, também vem demonstrando esta preocupação com o desenvolvimento regional ou os efeitos que podem causar sobre o território, por isto tem procurado continuamente investir no ensino, na pesquisa e na extensão com aumento do número de vagas, crescimento dos grupos de pesquisa, investimentos nos programas de extensão e enfim, uma série de atitudes que as coloca como agentes proativos e provocativos do desenvolvimento regional. Porém alguns aspectos destes esforços mostram que na Bahia:

- A maioria dos cursos é da área das ciências humanas;
- As pesquisas também acabam sendo mais voltadas as ciências humanas
- A oferta de vagas tem crescido;
- O número de alunos matriculados e ou ativos e os que concluem os cursos, há uma diferença muito grande;
- O número de pesquisas é pequeno em comparação ao número de campi;
- As atividades de extensão, na maioria, são na área de educação;

- A maioria das universidades são multicampi e distribuem a oferta e variedade de cursos por eles.

Deste modo alguns aspectos do comportamento destas universidades acabam tendo reflexos diretos no desenvolvimento regional que pretendem, sobretudo porque não se trata ele de algo simples, conforme se tem observado e então se faz necessário que as universidades baianas, muito embora em meio aos esforços procurem caminhos mais amplos para atingirem estes objetivos, ou mesmo estejam reformulando e investindo mais nas suas estruturas internas e ações que possam contribuir para isto.

Também de se falando de um modo mais generalizado, atingir o desenvolvimento não é uma tarefa mesmo fácil, e as universidades tem desafios pela frente, sobretudo em se falando dos recursos governamentais nem sempre podem subsidiar as demandas apresentadas e as universidades acabam recorrendo aos órgãos financiadores para cobrirem uma boa parte dos seus projetos de pesquisas e ou despesas com eles. Mas tudo isto depende de aprovações e muitas vezes elas acabam sendo pressionadas a exercerem atividades e prestações de serviços remunerados para subsidiar gastos. Também a busca de parcerias e convênios tem ajudado as universidades a terem mais espaço no âmbito da sua atuação acadêmica.

As universidades, hoje mais do que nunca inseridas no contexto da globalização, demonstram alguns preceitos importantes que lançam novos caminhos a serem trilhados ou desafiados por elas na busca da qualidade e da excelência, que por sua vez devem levar ao tão pretendido desenvolvimento, a saber:

- Constituir mão de obra qualificada para fazer face ao dinâmico, competitivo e exigente mercado econômico;
- Educar o indivíduo para ser cidadão consciente dos seus deveres e direitos dentro da sociedade;
- Aumentar o poder competitivo das nações através da mão de obra qualificada;
- Promover o incremento do capital social tendo no conhecimento um bem de investimento econômico importante para a sociedade;
- Promover a reversão da pobreza através do acesso a educação;
- Promover a reversão das desigualdades sociais;
- Minimizar os quadros de analfabetismo, especialmente nos países que ainda sustentam estes índices considerados elevados;
- Contribuir para a democratização do acesso ao ensino;

- Favorecer mais acesso das mulheres a educação, sobretudo nos países onde os regimes políticos marginalizam ou causam exclusão do sexo feminino ao ensino institucional.

Obviamente que estes itens não esgotam todas as vias de acesso ao desenvolvimento com a contribuição das universidades, outros aspectos podem surgir e induzi-las a se comprometerem com novos quadros que as levarão a optarem por mecanismos mais eficientes que possibilitem cumprir esta tarefa.

Obviamente que existem organismos e ou projetos internacionais que acabam agregando nações em torno dos objetivos de um ensino superior de qualidade e unificado no mundo inteiro, já que as competências não devem de fato obedecer fronteiras em uma sociedade globalizada. Deste modo o projeto *Tuning* (1999) desenvolvido e com sede na Europa traz para a América Latina (2004) propostas de novos rumos de afinidades e competências para a educação superior. O projeto *Tuning* tem na sua essência criar e estudar mecanismos para promover a qualidade do ensino superior dos países participantes, que no caso da América Latina são praticamente todos, detectando os problemas locais e tentando integrar os países ou nações em um rol de discussões acerca dos paradigmas de uma educação de melhor acesso e qualidade, com vistas a uma melhor formação profissional do indivíduo em meio a uma sociedade em constantes mudanças econômicas, culturais e outros.

Já para outro organismo importante na via da educação superior a OCDE (*Organisation for Economic Co-operation and Development*), são colocadas estratégias que buscam colocar o ensino superior cada vez mais como uma importante via de desenvolvimento das regiões e para isto as instituições devem trabalhar com esferas estratégicas que envolvem as entidades governamentais seja no âmbito local, nacional ou global.

Também a própria globalização mostra que um dos seus efeitos neste assunto é que as universidades localizadas nos países desenvolvidos transmitem seus conhecimentos aos dos países em desenvolvimento e estes últimos geralmente pagam caro por receberem este conteúdo que nem sempre condiz ou satisfaz as necessidades locais. Por outro lado a globalização traz ao meio universitário um extraordinário acesso às novas tecnologias que muito tem contribuído para a modernização destas instituições assim como dos seus avanços.

De um modo também geral o que se tem contabilizado é que o percentual de pessoas envolvidas no ensino superior tem crescido em todo o mundo de forma considerável nos países da América Latina e Caribe, por exemplo, a população feminina

vem marcando mais presença na educação superior, o ensino primário e principalmente o secundário, necessários pois antecedem o superior, também tem experimentado avanços e muito outros aspectos que vem contribuindo de maneira satisfatória para que o ensino superior cresça e suas unidades representativas que são as universidades se alastrem mais pelos vários lugares do mundo.

No Brasil, em particular, o ensino superior, tem desafios a serem enfrentados e para tal seguem algumas tendências importantes que podem levar a uma maior promoção do mesmo pelo território, a saber:

- Acesso a todos – é a chamada massificação, ou seja, a ideia é que cada vez mais pessoas possam frequentar o ensino superior;
- Procura pela inovação – isto é, as universidades devem estar sempre propensas e aptas as mudanças que vem de fora, ou mesmo promovê-las;
- Compromisso com a pesquisa – sem ela a universidade não tem razão de ser, pois se trata do fomento ao conhecimento, que é sua via de existência;
- Busca pela competência – o fato é que se a universidade não se preocupa e promove a sua própria qualidade, não tem como exercer um papel de ajuda a sociedade.

No caso da Bahia, os efeitos da globalização vieram tardiamente, em função do seu atraso econômico no contexto nacional, portanto o estado tem grandes desafios pela frente neste campo sobretudo porque tem que vencer uma educação básica ainda incipiente em muitos aspectos, insistentes índices de analfabetismo e baixos investimentos financeiros na educação como um todo e isto compromete metas que proporcionem mais qualificação profissional aos indivíduos e por conseguinte promover o seu desenvolvimento.

Todavia, as universidades públicas no estado baiano têm muitos desafios a serem enfrentados em meio as dificuldades sócio-econômicas locais, e para isto alimentam objetivos que, no cenário global, venham a superar seus problemas vigentes e proporcionar seu crescimento quantitativo e qualitativo, conforme se descreve:

- Proporcionar a internacionalização;
- Contribuir para o desenvolvimento local com ações que atendam as demandas e necessidades locais;
- Contribuir para o desenvolvimento regional a partir do local;
- Proporcionar a inserção da universidade no contexto nacional;

- Desenvolver pesquisas voltadas aos interesses da comunidade científica nacional e internacional;
- Modelar e integralizar currículos atualizados com os conhecimentos globais;
- Vislumbrar os novos recursos e tecnologias que favoreçam uma educação mais conectada com o mundo atual;
- Acompanhar as novas diretrizes da educação superior mundial;
- Firmar parcerias e convênios com instituições internacionais a fim de proporcionar intercâmbios de pessoas e conhecimentos;
- Proporcionar a formação de um indivíduo comprometido com as questões regionais e globais.

Deste modo, a Bahia, sendo um prolongamento da evolução histórica do ensino superior no país, traz na sua essência muitas das mesmas características deste nível educacional que acontecem em vários estados brasileiros e portanto em todo o estudo feito aqui sobre a relação da universidade brasileira com a sociedade e com o território no Brasil, com foco na Bahia, mostra que no contexto nacional a educação superior baiana embora se afine em muitos pontos possui suas particularidades que a difere do conjunto e mostra novos aspectos a serem observados e analisados no seu contexto local.

Assim, os indicadores estudados tanto a nível de Brasil quanto Bahia mostraram que os aspectos físicos da natureza tiveram modestamente influência na implantação de universidades no país, mas não foram tão determinantes, os indicadores mais influentes foram os relacionados aos aspectos demográficos, econômicos, educacionais e sociais, sabendo também que eles também acabem sendo influenciados pelas universidades, então há aqui uma relação de reciprocidade entre as instâncias, difícil é considerar cada uma isoladamente, tal o poder de interação que conservam entre si.

Por outro lado as universidades largamente vêm influenciado a sociedade em vários aspectos como na infraestrutura das cidades, na educação básica, nos recursos financeiros, na construção das vias de comunicação, nos meios de transporte, no comércio, nas prestações de serviços, na indústria, na agricultura, no consumo de bens duráveis e não duráveis, na saúde, nos esportes, no lazer, na cultura em vários elementos que estão diretamente ligados a qualidade de vida da população.

Portanto, no Brasil e na Bahia, as universidades públicas tem tido um papel importante no desenvolvimento territorial a partir do momento em que parecem como estruturas sobre as quais a sociedade se compõe e ao mesmo tempo como instrumentos de mudanças que promovem a coesão social.

Por fim, falar na relação universidade-sociedade-território no Brasil e na Bahia é sobretudo conhecer os elementos que a proporciona e a mantém, e para tanto aqui alguns indicadores foram apontados para este fim, mostrando que ela é profunda e complexa e tem tido trazido como resultado final a realidade de que as universidades tem auxiliado por várias frentes o desenvolvimento da sociedade e do território nestas escalas.

12.1 Sugestões e Recomendações

Obviamente outros condicionantes físicos, econômicos, demográficos, educacionais e sociais, poderiam ser utilizados nesta pesquisa que pudessem vir a aprofundar ainda mais as análises realizadas, mas para isto seria necessário que eles fossem encontrados dentro do tempo histórico em questão com suas naturezas mantidas, ou seja, com o mesmo caráter, pois esta quebra, fato verificado em alguns, dificulta a comparação histórica entre eles; portanto deveria haver por parte dos órgãos responsáveis melhor sistematização, organização e disponibilização dos dados estatísticos.

Com respeito a população, em meio a um país com fortes desigualdades sociais, seria importante haverem dados que demonstrassem o acesso da população carente as universidades, ou pelo menos como este fato vem se comportando estatisticamente, pois se fala nas ações afirmativas ou de acesso, mas carecem de informações que constatem melhor estes resultados.

Na área da economia seria interessante se disponibilizar dados que demonstrassem mais a relação empresa-universidade, já que se trata aqui de uma tendência mundial de avanço do ensino superior.

Pessoas empregadas com ensino superior ou como se dar a absorção delas no mercado de trabalho é outro fato importante a ser mais explorado neste caso, portanto, as universidades poderiam criar um meio de obter estas informações para averiguar para onde flui sua mão de obra especializada.

O analfabetismo, por ser ainda um problema presente no país e principalmente em estados como a Bahia, é outro dado a ser melhor avaliado, uma vez que se trata de um grave problema que está na raiz da educação brasileira, e sem o acesso a ela, conseqüentemente todos os outros níveis de ensino estão comprometidos direto ou indiretamente por este fato.

Finalmente um aspecto importante seria o da continuidade da pesquisa avaliando também a influência do ensino superior particular ou privado na evolução e ou surgimento das universidades públicas no país, fato que poderia alimentar mais as análises traçadas.